

## Cartas às famílias “Araras” em tempos de Covid-19: relato de experiência<sup>1</sup>

Fernanda Caroline Nascimento<sup>2</sup>

Ione Mendes Silva Ferreira<sup>3</sup>

Iuri Pacheco Fiorin<sup>4</sup>

Rosimeire Diniz da Silva<sup>5</sup>

### Resumo

A transmissão rápida do novo coronavírus (Sars CoV-2), descoberto na China ainda no final de 2019, e responsável pela contaminação pela Covid-19, trouxe inúmeras consequências para a população mundial, dentre essas, a adoção, pelos governantes, de medidas de distanciamento social no sentido de tentar evitar a disseminação do novo vírus. Em atendimento a essas medidas houve a suspensão do calendário acadêmico da Universidade Federal de Goiás (UFG) ainda no mês de março de 2020, e sua retomada, de forma remota, não-presencial, somente no mês de agosto deste mesmo ano. Nesse novo formato, chamado *atividades não presenciais de caráter emergencial*, todas as propostas de atividades desenvolvidas junto as crianças do Departamento de Educação Infantil do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (DEI/CEPAE/UFG) só puderam ocorrer de forma virtual. Nesse sentido, as propostas voltadas para o Grupo 1 Arara do DEI/CEPAE/UFG, durante a pandemia foram organizadas a partir do projeto intitulado “*Cartas às famílias Araras em tempos de Covid 19: Conhecendo as manifestações folclóricas brasileiras*”. Cabe lembrar que as crianças do grupo Arara têm idade entre um e dois anos e, por essa razão, seguindo as recomendações dos manuais da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) e Organização Mundial da Saúde (OMS) que recomendam que crianças menores de dois anos não tenham contato com as telas, optamos por nos comunicar com essas crianças e suas famílias através de cartas enviadas via correio eletrônico. As experiências vivenciadas por meio desse projeto foram registradas sob a forma de relato de experiências. Ainda destacamos que esta proposta do envio das cartas foi personificada na figura da Arara Canindé, tendo em vista o nome do grupamento.

**Palavras-chave:** Pandemia, Trabalho Pedagógico, Educação Infantil.

---

<sup>1</sup> Relato de experiência correspondente ao desenvolvimento de atividades não presenciais de caráter emergencial junto as famílias e as crianças do Grupo 1 Arara (crianças de 1 e 2 anos) durante o ano letivo de 2020 (2º semestre de 2020 e 1º semestre de 2021 do ano civil).

<sup>2</sup> Mestra em Ensino na Educação Básica pelo Centro de Ensino Aplicada à Educação da Universidade Federal de Goiás – CEPAE/UFG (2021). Graduada em Pedagogia pela Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás – FE/UFG (2011). Professora do Departamento de Educação Infantil do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação UFG – DEI/CEPAE/UFG. E-mail: fernandacaroline@ufg.br.

<sup>3</sup> Doutoranda em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia - FAGED/UFU. Mestra em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás – FE/UFG (2013). Especialista em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás – FE/UFG (2004). Graduada em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos da Universidade Estadual do Ceará – FAFIDAM/UECE (2002). Professora do Departamento de Educação Infantil do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação UFG – DEI/CEPAE/UFG. E-mail: ionemsilva@ufg.br.

<sup>4</sup> Graduando em Licenciatura Letras - Português pela Faculdade de Letras (FL) na Faculdade Federal de Goiás (UFG). Estagiário não obrigatório do Departamento de Educação Infantil do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação UFG- DEI/CEPAE/UFG. Email: ifiorin@discente.ufg.br.

<sup>5</sup> Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica pela Faculdade Brasileira de Educação e Cultura - FABEC (2013). Graduada em Pedagogia pela Universidade Salgado de Oliveira (2009). Professora do Departamento de Educação Infantil do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação UFG – DEI/CEPAE/UFG. Email: rosimeire\_diniz\_silva@ufg.br.

## Letters to "Araras" families in Covid-19 times account of experience

### Abstract

The rapid transmission of the new coronavirus (Sars Cov-2), discovered in China at the end of 2019 and responsible for the contamination by Covid-19, has had numerous consequences for the world population, including the adoption, by the governments, measures of social detachment in order to try to prevent the spread of the new virus. In compliance with these measures there was the suspension of the academic calendar of the Federal University of Goiás (UFG) still in March 2020, and its resumption, remotely, only in August this same year. In this new format, called non-presence activities of an emergency nature, all proposals for activities developed with children of the Departamento de Educação Infantil do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (DEI/CEPAE/UFG) could only occur in a virtual way. In this sense, the proposals addressed to Grupo 1 Arara of DEI/CEPAE/UFG, during the pandemic were organized from the project entitled "Letters to the Araras families in Covid 19: Knowing the Brazilian folkloric manifestations". It should be remembered that the children of the Arara group are between one and two years old and, for this reason, following the recommendations of the manuals of the Brazilian Society of Pediatrics (SBP) and World Health Organization (WHO) who recommend that children under two do not have contact with the screens, we have chosen to communicate with these children and their families through letters sent via e-mail. The experiences experienced through this project were recorded in the form of reports of experiences. We also point out that this proposal of sending the letters was personified in the figure of Arara Canindé, in view of the name of the group.

**Palavras-chave:** Pandemic, Pedagogical Work, Early Childhood Education.

---

### Introdução

A Especificidade do trabalho pedagógico com as crianças de zero a seis anos de idade envolvem ações marcadas pela realidade presencial, institucionalizada e interativa, tendo como eixo principal as interações e as brincadeiras. Porém, o ano letivo de 2020, foi marcado por um momento de excepcionalidade e em meio a calamidade da saúde pública mundial, algumas medidas de distanciamento social foram necessárias, devido a propagação da Covid-19. Nesse sentido, as crianças estiveram impossibilitadas de frequentarem presencialmente o Departamento de Educação Infantil (DEI) do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE) da Universidade Federal de Goiás (UFG).

Ressaltamos que no mês de março de 2020, o calendário letivo da UFG foi suspenso. Mas, devido a rápida proliferação do vírus e ao aumento expressivo nos casos de contaminados e mortos, vítimas da Covid:19, a UFG decidiu pela retomada do semestre em agosto de 2021, de forma remota, ou seja, não-presencial. Esta decisão, envolveu amplos processos de discussões e debates nas diferentes Unidades Acadêmicas, culminando em várias frentes de trabalho de enfrentamento ao processo pandêmico.

No CEPAE/UFG, foram criadas várias estratégias de aproximação com as famílias através de Grupos de Trabalhos, Comissões Coordenadas pelo Setor de Nutrição e demais Departamentos, bem como uma intensa campanha de solidariedade para alcançar a todos os sujeitos pertencentes a esse corpo institucional.

O DEI/CEPAE/UFG, nesse contexto, aos poucos foi se configurando como espaço democrático de debate entre os docentes no sentido de pensarem em processos pedagógicos facultativos que pudessem alcançar as famílias e crianças ligadas ao Departamento de Educação Infantil, sem distinção de nenhum sujeito, garantindo o atendimento universal como um direito fundante as crianças dessa primeira etapa da educação básica.

Nesse sentido, o Grupo I, Arara, do Departamento de Educação Infantil (DEI) do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE) da Universidade Federal de Goiás (UFG), composto por nove crianças de um a dois anos de idade, iniciou a retomada do semestre letivo do ano de 2020, no mês de agosto, com a proposta do *Projeto “Cartas às Famílias Araras em tempos de Covid-19: Conhecendo as manifestações folclóricas brasileiras”*.

Nossa justificativa pelo contato com as famílias através das cartas, está respaldada nas orientações dos Manuais de orientações da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) e pela Organização Mundial da Saúde (OMS) que recomendam que as crianças menores de 2 anos não tenham contato com as telas, e pela decisão do Conselho Diretor do CEPAE, que orientava a retomada do semestre de 2020, a partir da realização de atividades assíncronas com as crianças da Educação Básica.

Desse modo, nossa interação com as famílias, foi marcada pelo envio de cartas, via correio eletrônico, objetivando proporcionar diferentes momentos de escuta e interação entre a criança, a família e a comunidade institucional, construindo um espaço de diálogo e estreitando os vínculos.

Acreditamos que a criança de 1 a 2 anos de idade se desenvolve a partir das relações sociais e afetivas estabelecidas com o adulto e outras crianças, portanto, nesse caso, a família foi imprescindível para que as ações do projeto fossem concretizadas.

Nossos objetivos específicos foram: contribuir para o fortalecimento dos vínculos afetivos entre a criança e a família; incentivar as crianças e seus familiares a realizarem diferentes brincadeiras folclóricas; proporcionar momentos de escuta e interação entre as famílias, as crianças e a instituição; ampliar as experiências históricas, artísticas e culturais

brasileiras das famílias e crianças do grupo arara, tendo como eixo principal as interações e as brincadeiras.

## Desenvolvimento

Nesse tempo pandêmicos, relativo a Covid-19, tornou-se necessário o fortalecimento e a manutenção dos vínculos com as crianças e as famílias nesse processo de distanciamento social. A partir dos planejamentos organizados pelo DEI, tendo em vista o direito e a necessidade da criança em continuar o seu contato com a instituição e com os demais sujeitos pertencentes a esse espaço, buscou-se qualificar a comunicação com as famílias, as orientando em relação a mediação e aos processos não compulsórios de ações e atividades encaminhadas semanalmente às crianças.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009), preconizam que a instituição de Educação Infantil deve assegurar e garantir, por meio das ações pedagógicas, o processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança, ancorados nos principais direitos da infância. Nesse sentido, a proposta de atividade para as crianças com idade entre um e dois do agrupamento Arara, reverberou em um processo de comunicação que pudesse promover maior interação entre a instituição, as famílias e crianças envolvidas nesse contexto social.

Entendemos, a partir da base epistemológica da Teoria Histórico-Cultural preconizada por Vigotski (2003), que a criança desde o nascimento se constitui pelo processo da linguagem e busca se comunicar com o seu principal grupo social, bem como por meio do seu par mais experiente. Nesse processo, a linguagem ficará ainda mais complexa, nas funções psicológicas superiores, à medida em que a interação social se ampliar entre os sujeitos envolvidos nesse contexto de interação.

Por isso, a luz das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 2009), é função da Educação Infantil possibilitar o desenvolvimento integral das crianças a partir dos eixos principais como as interações e as brincadeiras.

A brincadeira que defendemos na Educação Infantil é baseada nos movimentos corporais, no faz-de-conta, na imaginação, com cantigas de rodas, na ressignificação dos espaços e materiais existentes no cotidiano social, no aprendizado por meio das artes, no brincar de bonecas e carrinhos, no movimentar-se dentro e fora de casa, no conectar-se a natureza, no

cozinhar com a supervisão de um adulto e, também, no ouvir histórias. Ou seja, a criança dessa etapa da educação, precisa ser protagonista da sua aprendizagem e aprendem interagindo, vivenciando, criando, recriando e se relacionando com as pessoas. Por isso, as brincadeiras e as interações são consideradas como eixos fundantes neste contexto.

Desse modo, a implementação do projeto "*Carta às famílias Araras em tempos de covid-19: Conhecendo histórias e brincadeiras folclóricas*" do Departamento de Educação Infantil (DEI) do CEPAE/UFG, ocorreu considerando alguns procedimentos, estratégias e ações. Na primeira ação, apresentaremos o projeto de ensino as famílias do agrupamento Arara por meio de uma reunião síncrona. As famílias, ouviram, conheceram o Projeto e dialogaram conosco sobre as possibilidades de interações no semestre.

Imagem 1 – Primeira reunião com as famílias Araras – 2020/1



Fonte: Arquivo dos autores, 2020.

No mês de setembro, semanalmente, foram enviadas cartas as famílias Araras, tendo como tema principal as Cantigas de roda. As músicas foram disponibilizadas em áudio por meio de podcast, ou links das canções disponíveis no Youtube, para escuta das crianças. Ao final do mês, ouvimos as demandas, sugestões e críticas das famílias do agrupamento arara em reunião síncrona.

**A Carta 1** foi enviada as famílias com uma proposta de ressignificação dos objetos da cozinha, para representar uma banda de instrumentos musicais. Nesse sentido, compartilhamos o link das músicas “Quem te ensinou a nadar” e “Como pode um peixe Vivo”, cantadas e representadas pelo Grupo Tiquequê, para que as crianças ouvissem as canções e tocassem seus instrumentos, improvisados com a diversidade de objetos que elas tinham em casa. Na imagem a seguir, podemos observar uma criança realizando a atividade.

Imagem 2 – Atividade proposta na Carta 1 – 2020/1



Fonte: Imagem enviada pela família, 2020.

Acreditamos que a brincadeira com música proporciona momentos de interatividade e afetividade entre os pares, auxilia no desenvolvimento da linguagem e da percepção, diversifica o repertório cultural e contribui significativamente com o desenvolvimento da criança de um ano de idade. Nesse sentido, os instrumentos musicais foram aliados importantes neste processo, pois, ao emitir diferentes sons, estimulamos a coordenação motora e rítmica, a memória e o raciocínio lógico das crianças.

As músicas escolhidas na Carta 1, foram duas cantigas de roda e, portanto, elas constituem aspectos lúdicos das manifestações populares, oportunizam o conhecimento da cultura oral e histórica brasileira, e neste caso, vão ao encontro dos objetivos propostos no Projeto. Na teoria histórico-cultural as brincadeiras são consideradas como instrumentos pedagógicos privilegiados, fundamentais no processo de desenvolvimento integral das crianças, visto que por meio desses elementos lúdicos os sujeitos podem constituir-se do conhecimento de si e do mundo em que estão inseridos.

**Na Carta 2**, apresentamos as famílias, uma atividade com a cantiga de roda “A Canoa Virou”, na voz do Grupo Palavra Cantada. Objetivamos, naquele momento, que as crianças experimentassem a brincadeira com água em uma bacia e barco de papel para representarem a canção. Esta proposição, foi realizada na tentativa de favorecer as experiências artísticas, históricas e culturais brasileiras. Na imagem a seguir, podemos perceber a realização da atividade, por uma criança do grupo Arara.

Imagem 3 – Atividade proposta na Carta 2 – 2020/1



Fonte: Imagem enviada pela família, 2020.

**Na Carta 3**, enviamos uma proposta de atividade a partir da cantiga de roda “Escravos de Jó”. A ideia era que as crianças brincassem em família e confeccionassem um chocalho, a fim de auxiliar no processo de desenvolvimento de habilidades rítmicas, e da coordenação motora, a partir dos movimentos que são criados em consonância com a música. Ressaltamos que as crianças de um a dois anos de idade, demonstram interesse por diferentes objetos e por isso, movimentar e manusear o chocalho pode ser uma ação de interesse delas, em que a percepção é a função psicológica superior que está enaltecida nesta fase do desenvolvimento psíquico infantil.

A imagem a seguir, demonstra a concentração da criança, ao realizar a atividade proposta na carta 3.

Imagem 4 – Atividade proposta na Carta 3 – 2020/1



Fonte: Imagem enviada pela família, 2020.

No mês de outubro, as cartas foram enviadas tendo em vista o tema: as lendas e parlendas folclóricas. As histórias folclóricas escolhidas também foram disponibilizadas em formato de áudio, ou links do Youtube. Ao final do mês, ouvimos as demandas, sugestões e críticas das famílias do agrupamento arara em reunião síncrona.

**Na Carta 4**, enviamos uma proposta de brincadeira com parlenda, tendo em vista que esta última é um gênero textual tradicional de origem oral, recitadas durante os momentos brincantes das crianças e elas fazem parte do folclore brasileiro. Acreditamos que esta atividade proporciona o desenvolvimento do vocabulário infantil, o desenvolvimento da percepção, memória, concentração e ritmo.

Nesse sentido, compartilhamos com as famílias e crianças um Pot Pourri de Parlendas, representadas pelo grupo Palavra Cantada. Na imagem a seguir, vemos uma criança realizando brincadeiras no parque, com uma das parlendas cantadas na carta 4.

Imagem 5 – Atividade proposta na Carta 4 – 2020/1



Fonte: Imagem enviada pela família, 2020.

**Na Carta 5**, disponibilizamos a lenda do Curupira, em formato de áudio, as famílias e crianças. Propomos que o ambiente de contação de história fosse previamente organizado para que as crianças pudessem representar o momento imitando as vozes dos personagens e usando a imaginação, para que pudessem ampliar o vocabulário, brincar e conhecer as aventuras do personagem do folclore brasileiro.

Na imagem a seguir, percebemos a criança realizando este momento aconchegante em família.



Imagem 6 – Atividade proposta na Carta 5 – 2020/1



Fonte: Imagem enviada pela família, 2020.

**Na Carta 6**, apresentamos a proposta de uma brincadeira com a Parlanda Uni Duni Tê. A professora, gravou um áudio explicando as crianças o formato da atividade. A ideia era que as famílias fizessem um círculo e cantassem a música com a criança, semelhante as brincadeiras de roda. Ainda apresentamos na carta, uma receita de sorvete natural, com bananas congeladas trituradas.

Ressaltamos que a receita foi cautelosamente pensada, tendo em vista que as crianças menores de dois anos de idade, não devem consumir açúcar e por isso, pensamos em uma maneira alternativa de enviar a ideia. O sorvete foi sugerido, porque a Parlanda refere-se ao “Sorvete Colorê” e nesse sentido, a receita seria sugestiva para o momento.

**Na Carta 7**, apresentamos a lenda indígena sobre o surgimento da Vitória Régia, uma planta originária da região amazônica. Ressaltamos que as lendas são histórias de personagens que são criadas pela imaginação de um povo e tradicionalmente passadas de geração a geração. Nesse sentido, as crianças foram convidadas a ouvirem a história, em formato de áudio e escolherem o elemento ou personagem que lhes chamaram atenção, para elaborarem um registro com desenhos.

Na imagem a seguir, podemos perceber este momento de registro proposto na carta 7, realizado pela criança.

Imagem 7 – Atividade proposta na Carta 7 – 2020/1



Fonte: Imagem enviada pela família, 2020.

**Na carta 8**, propomos que as famílias fizessem um registro sobre as atividades educativas não presenciais dos meses de setembro e outubro, para que pudéssemos compreender as necessidades, desafios e dificuldades enfrentadas por todas as crianças do grupo Arara, até o momento. Consideramos que esta carta foi imprescindível para o aperfeiçoamento do trabalho pedagógico que estava sendo desenvolvido no grupo, até o momento. Este contato com as famílias foi essencial para alterar a periodicidade do envio das propostas de atividades as famílias e crianças, tendo em vista que em reunião síncrona, elas sugeriram que o envio das cartas fosse quinzenal, devido à organização familiar das famílias no momento pandêmico.

Nesse sentido, a partir da carta 8, a periodicidade do envio das atividades foi alterada, da realidade semanal à quinzenal, a fim de atender as solicitações apresentadas na reunião com as famílias.

**Na carta 9**, enviada no mês de novembro, enviamos as famílias, e mantivemos a proposta de ouvir e contar histórias, tendo em vista que este é uma das características marcantes do folclore brasileiro. A proposta apresentada na carta foi a partir do conto “A Galinha Ruiva”, disponibilizado em formato de áudio. A ideia era que após ouvir a história, as crianças realizassem uma modelagem com massinha ou argila. Nosso objetivo, era o de proporcionar momentos prazerosos de interação entre as crianças e os adultos com as quais conviviam no momento.

Na imagem a seguir, podemos perceber a criança realizando a proposta apresentada na carta 9.

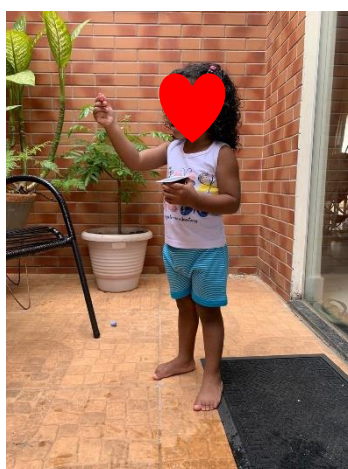
Imagem 8 – Atividade proposta na Carta 9 – 2020/1



Fonte: Imagem enviada pela família, 2020.

As **Cartas 10 e 11**, foram enviadas às crianças do Arara Canindé no mês de dezembro. Ambas, relacionavam ao tema sobre as brincadeiras folclóricas brasileiras. Na carta 10, enviamos a imagem da obra artística do artista Ivan Cruz, representando a brincadeira com bolha de sabão. Após apreciarem a obra artística, as crianças foram convidadas a realizarem a brincadeira em família. Podemos perceber a criança realizando a atividade na imagem a seguir.

Imagem 9 – Atividade proposta na Carta 10 – 2020/1



Fonte: Imagem enviada pela família, 2020.

Na **carta 11**, enviamos a proposta da brincadeira folclórica “bobinho”, na tentativa de proporcionar outros momentos de interação entre as famílias e crianças. Além disso, objetivamos inserir um novo objeto durante a brincadeira, a bola. Entendemos a relevância destes momentos com as crianças em idades de um a dois anos. Na imagem a seguir, podemos observar a satisfação da criança ao vivenciar este momento em família.

Imagem 10 – Atividade proposta na Carta 11– 2020/1



Fonte: Imagem enviada pela família, 2020.

A **Carta 12** foi enviada na última semana do mês de dezembro. Nela compartilhamos uma receita para as comemorações em família das ceias de final de ano, uma aventura na cozinha com a Arara Canindé. A proposta foi enviada a partir de um livreto de receitas, com o reaproveitamento de alimentos, elaborado pela Nutricionista do Cepae/UFG. Desta forma, a Arara Canindé, animal que gosta muito de comer frutas, compartilhou com as crianças e famílias araras a receita.

As **Cartas 13 e 14** foram enviadas no mês de janeiro de 2021. Na primeira (13) compartilhamos a brincadeira “esconde-esconde” e na segunda (14), enviamos uma história contada por uma das professoras do grupo arara, em formato de áudio, para apreciação das crianças e suas famílias.

No mês de fevereiro de 2021 retomamos o semestre 2020/2. Nesse retorno enviamos a **Carta 1** correspondente a esse semestre. Nela solicitamos às famílias que realizassem um registro que pudesse contribuir com o planejamento das atividades propostas pela Arara Canindé no segundo semestre do ano de 2020. Ressaltamos que devido a suspensão das aulas

na UFG no mês de março de 2020, o semestre foi alterado e nesse sentido, desde o mês de fevereiro até os primeiros dias do mês de junho de 2021, cumprimos os dias letivos do segundo semestre de 2020. Nesse sentido, a carta 1 retoma as atividades do segundo semestre e sugere que as famílias descrevam se os dias da semana, a periodicidade, os canais de comunicações adotados e os horários em que as propostas eram enviadas, estavam contemplando a organização familiar. Além disso, as famílias tinham a possibilidade de registrarem sugestões e apresentarem outras possibilidades de datas e horários para que as reuniões síncronas, realizadas com os responsáveis, pudessem se adequar a realidade e a especificidade vivenciada no momento.

Com cerca de setenta por cento das famílias do Grupo Arara apresentando suas devolutivas, o Grupo Docente preocupou-se em conduzir as atividades a partir das considerações e especificidades apresentadas pelas famílias. A periodicidade quinzenal, o dia da semana escolhido (sexta-feira), os meios de comunicações adotados (Google sala de aula/ e-mail-institucional) e horários de envio das cartas (oito horas da manhã), foram mantidos. Porém os horários e datas das reuniões mensais com os responsáveis foram alterados tendo em vista as solicitações destes.

No mês de março de 2021 (correspondente ao segundo semestre de 2020), enviamos as Cartas 2 e 3. **Na carta 2** a proposta da atividade envolveu uma curiosidade sobre as Cirandas. No texto, a Arara Canindé apresentou que elas são de origem portuguesa e derivam-se da palavra “zaranda”, que significa instrumento para peneirar farinha. A história dessa brincadeira foi associada a música “Nossa Ciranda” com autoria de Lia de Itamaracá. O objetivo da atividade era que as crianças cantassem, dançassem, tocassem e brincassem ao ouvirem a música. Uma das professoras cantou a canção, utilizou sons de diferentes instrumentos musicais para fazer o ritmo enquanto cantava e realizou a gravação em formato de áudio.

**Na carta 3** as famílias e crianças puderam apreciar a lenda “Pai do Mato”, do livro Crianças de Quintal, representada na voz do professor do agrupamento Arara. A proposta sugeria a escuta do áudio enviado e a construção de uma obra de arte representada pelo desenho, a partir da utilização de materiais variados. Na imagem a seguir, podemos observar a criança vivenciando esse momento.

Imagem 11 – Atividade proposta na Carta 3 – 2020/2



Fonte: Imagem enviada pela família, 2021.

No mês de abril enviamos as Cartas 4, 5 e 6. **Na Carta 4** retomamos a lenda “Pai do Mato” e sugerimos que as crianças criassem o personagem da lenda com os materiais que tivessem em casa. Também propomos a brincadeira “tá quente e tá frio” para ser realizada no ambiente doméstico com todos os integrantes da família. A proposta era que o personagem construído fosse escondido e a criança tentasse encontrá-lo a partir da escuta “tá quente” ou “tá frio”. As orientações para a realização das atividades da carta 4 foram gravadas em áudio, por uma das professoras do Grupo Arara. Na imagem a seguir, podemos observar a criança construindo o personagem e realizando a brincadeira.

Imagem 12 – Atividade proposta na Carta 4 – 2020/2



Fonte: Imagem enviada pela família, 2021.

As cartas 5 e 6 foram sistematizadas pelas estudantes do estágio obrigatório, do curso de pedagogia, da Faculdade de Educação da UFG, do turno matutino. Orientadas pela professora do Estágio e supervisionadas pelo Grupo Docente, elaboraram a proposta

envolvendo a lenda do Curupira. **Na Carta 5** sugeriram a retomada da história enviada no semestre 2020/1 e propuseram uma brincadeira de perguntas e respostas após a escuta da lenda. A brincadeira foi gravada em áudio na voz das estudantes que se apresentaram como alunas do estágio obrigatório da UFG.

**Na Carta 6** a atividade envolveu a construção de um “pé de lata” e a sugestão/possibilidade de que as crianças andassem a partir de diferentes maneiras, utilizando o objeto construído em um circuito. A ideia era retomar uma das características do personagem Curupira, que andava com os pés para trás. As orientações para a realização das propostas na carta 6, também foram gravadas em áudio pelas estudantes.

No mês de maio compartilhamos com as famílias e as crianças as Cartas 7 e 8. **A Carta 7** foi sistematizada pelas estudantes do estágio obrigatório, do curso de pedagogia, da Faculdade de Educação da UFG, do turno noturno. Orientadas pela professora do Estágio e supervisionadas pelo Grupo Docente, elaboraram a proposta envolvendo a lenda do pássaro “João de Barro”. O objetivo da atividade era que as famílias lessem para as crianças a lenda disponibilizada na carta e a partir da escuta do áudio, gravado na voz da estagiária, realizassem a representação/teatro da história utilizando materiais diversos e explorando os diferentes espaços domésticos. Na imagem a seguir, podemos observar a criança vivenciando esse momento.

Imagem 13 – Atividade proposta na Carta 7 – 2020/2



Fonte: Imagem enviada pela família, 2021.

**Na carta 8** retomamos a história do pássaro “João de Barro” e gravamos a lenda em áudio na voz de uma das professoras do grupo Arara. Disponibilizamos o som do canto do

personagem principal (o João-de-barro) para que as crianças apreciassem. A partir disso sugerimos o registro do personagem por meio de um desenho.

Consideramos que todas as ações desenvolvidas buscaram proporcionar momentos de interação entre as crianças e seus familiares, e de alguma forma, ampliar o contato destas com a instituição.

### Considerações finais

As propostas e sugestões de atividades enviadas pela equipe de educadores do grupo Arara Canindé, por meio das 21 cartas endereçadas às crianças e famílias desse agrupamento durante o período chamado de *atividades não presenciais de caráter emergencial* (correspondente ao ano letivo de 2020), objetivaram contribuir com o desenvolvimento das crianças de 1 a 2 anos de idade desse grupo, propondo avanços em seus conhecimentos e as experiências artísticas, históricas e culturais brasileiras. Ademais, objetivamos com esse projeto estreitar vínculos entre as crianças, a famílias e o DEI/CEPAE/UFG.

Ressaltamos que neste momento de excepcionalidade, priorizamos a saúde de todas as crianças e, portanto, o distanciamento social, foi necessário e imprescindível. Nesse sentido, as questões relacionadas à educação infantil, foram entendidas como discricionárias e nem todas as famílias optaram pela realização das atividades educativas não presenciais de caráter emergencial, materializadas nas cartas da Arara Canindé, durante todo o semestre.

Realizamos contato com todas as famílias do grupo Arara do DEI/CEPAE/UFG, mas, destacamos que a nem sempre elas estiveram disponíveis para realizarem as ações e atividades propostas.

Defendemos que a educação infantil deva acontecer em espaços institucionalizados, não-domésticos, a partir de uma realidade interativa, dialógica e presencial. Portanto, a escolha pela realização do projeto “*Cartas às Famílias Araras em tempos de Covid-19: Conhecendo as manifestações folclóricas brasileiras*” fez-se necessária, tendo em vista a calamidade de saúde pública mundial, bem como o direito à preservação da vida.



## Referências

BRASIL Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. Referencial curricular nacional para a Educação Infantil. Brasília, DF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. *Diretrizes curriculares nacionais para a Educação Infantil*. Brasília, DF, 1999.

BRASIL. Organização do trabalho pedagógico do Departamento de Educação Infantil. Goiânia, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. *Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Infantil*. Resolução CNE/CEB 5/2009. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de Dezembro de 2009.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. *Saúde de Crianças e Adolescentes na era digital*. Manual de Orientação nº 1, 10/2016. Disponível em: [https://www.sbp.com.br/fileadmin/user\\_upload/2016/11/19166d-MOrient-Saude-Crian-e-Adolesc.pdf](https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/2016/11/19166d-MOrient-Saude-Crian-e-Adolesc.pdf). Acesso em: 15.08.2020.

OPAS/OMS BRASIL. Para crescerem saudáveis, crianças precisam passar menos tempo sentadas e mais tempo brincando. Disponível em: [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=5919:para-crescerem-saudaveis-criancas-precisam-passar-menos-tempo-sentadas-e-mais-tempo-brincando&Itemid=839](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5919:para-crescerem-saudaveis-criancas-precisam-passar-menos-tempo-sentadas-e-mais-tempo-brincando&Itemid=839). Acesso em: 15.08.2020.

VIGOTSKI, L. S. *Psicologia pedagógica*. Porto Alegre: Artmed, 2003. (Trabalho original publicado em 1926).

Recebido em: 24 fev. 2022.

Aceito em: 05 ago. 2022.